

Ao longo do desenvolvimento do projeto "Da Exclusão à Revisão: Escritoras Brasileiras do Séc. XIX; Antologia de Textos Representativos", nos deparamos com inúmeros textos de autoria feminina excluídos do cânone literário por duvidosos critérios aliterários. Um desses citados textos é o romance "Celeste" escrito por Maria Benedita Bormann sob o pseudônimo de "Délia" em 1893. Romance esse bastante revolucionário para a época, tratando com ousadia não só assuntos tabu como sexualidade e fidelidade, mas também trazendo o locus social feminino e, mais importante, uma personagem feminina que é agente de seus desejos. Pois esse mesmo romance foi rechaçado por um importante crítico do séc. XIX, Araripe Júnior, que, por outro lado, enaltece "A Normalista" de Adolfo Caminha, texto que também trata de assuntos como a sexualidade, mas sob o ponto de vista masculino, onde as personagens femininas não somente são "vitimizadas" (o que denota o exercício do poder masculino), mas, principalmente, ocupam uma posição passiva diante dos personagens masculinos.